



SESSÃO DE CINEMA ACESSÍVEL: A AUDIODESCRIÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ACESSIBILIDADE NA ESCOLA

Sara Rodrigues de França¹; Francisca Jucieide de Oliveira²; Alana Guedes Barbosa Ramos³; Sara Mabel Ancelmo Benvenuto⁴.

1- *Universidade Estadual do Ceará - Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu- UECE-FECLI; E-mail: sararodriguesdefranca@gmail.com.*

2- *Universidade Estadual do Ceará - Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu- UECE-FECLI; E-mail: jucieide@hotmail.com.*

3- *Universidade Estadual do Ceará - Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu- UECE-FECLI; E-mail: alanagbr@gmail.com*

4- *Universidade Estadual do Ceará – Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu- UECE-FECLI; E-mail: sara.benvenuto@uece.br*

RESUMO

O presente relato de experiência foi realizado como parte do estudo do projeto de pesquisa e extensão da UECE-FECLI e apresenta a proposta de uso da audiodescrição como ferramenta de acessibilidade para alunos deficientes visuais matriculados em duas escolas públicas localizadas na cidade de Iguatu-Ceará. A exibição de três curtas-metragens audiodescritos foi apresentada a um público formado por alunos deficientes visuais e pessoas videntes. O experimento proporcionou aos alunos cegos uma vivência com a audiodescrição em uma sessão de cinema acessível, como parte da programação da V Mostra de Cinema de Iguatu. A proposta de uma sessão audiodescrita foi pensada com o intuito de oportunizar a esse alunado uma vivência com o cinema, de maneira que sua deficiência não fosse considerada um fator que os impedisse de ter acesso às informações dos filmes. Segundo Araújo (2011), a audiodescrição em um filme é uma informação adicional que narra a ação da cena, as expressões faciais, a linguagem corporal, os cenários, enfim, todos os elementos relevantes, verbais ou não-verbais. Sendo assim, destaca-se o uso dessa ferramenta no contexto pedagógico, que pode proporcionar ao público deficiente visual a oportunidade de acesso a recursos multimidiáticos presentes na rotina da sala de aula. Com isso, o evento acessível, objeto do presente relato, ressaltou a relevância da audiodescrição e da acessibilidade audiovisual na escola e na sociedade local. Os estudos de Araújo, (2011) e Motta (2011) nortearam a fundamentação do presente relato, bem como outros trabalhos sobre audiodescrição e cinema acessível.

Palavras-chave: Sessão acessível, Acessibilidade, Audiodescrição, Alunos deficientes visuais.

INTRODUÇÃO

É fato que atualmente diversos recursos midiáticos como vídeos, filmes e projeção de *slides* ganham cada vez mais espaço nas atividades pedagógicas, além das diversas informações visuais presentes nos livros didáticos. Tais recursos, além de facilitadores, são essenciais para que experiências diferenciadas possam fazer parte da rotina escolar, o que colabora para ampliação do conhecimento de mundo e formação social dos alunos, principalmente no que se refere ao contato dos alunos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

com diferentes expressões artísticas visuais, de maneira que “O acesso às artes é essencial para o desenvolvimento de habilidades para a vida acadêmica e profissional, possibilitando que o aluno teça e estabeleça ligações com o aprendido em sala. (MOTTA, 2011, p.6) ”.

Sendo a audiodescrição um recurso que possibilita o acesso de pessoas cegas e com baixa visão aos elementos visuais presentes em peças teatrais, filmes, espetáculos de dança, musicais, palestras e qualquer tipo de expressão artística visual, a partir de uma voz que narra informações visuais, é possível considerar o uso desse recurso como uma importante ferramenta pedagógica, já que esse trabalho de transformação de imagens em palavras tem como base a igualdade de acesso a todo tipo de conteúdo e informações, igualdade essa que não deve ser descartada das vivências e aprendizagem escolar. Pensando sobre a diversidade de imagens e recursos visuais que cada vez mais fazem parte do cotidiano escolar, e na necessidade de adaptação dessa realidade visual para alunos deficientes visuais, Motta (2011) ressalta:

Tanto as imagens estáticas como as dinâmicas são utilizadas não somente para ilustrar, chamar a atenção e tornar as aulas mais atraentes, mas também para complementar o entendimento do texto, do tema em estudo e torná-los mais facilmente compreendidos ou assimilados. Todas têm significado, daí a necessidade de fazer a leitura e traduzi-las em palavras, considerando principalmente a diversidade de alunos em sala de aula e as possíveis barreiras comunicacionais (MOTTA, 2011, p. 2).

Nessa perspectiva, surge a preocupação de adaptar recursos visuais usados em sala de aula para que alunos com deficiência visual possam ter total acesso às informações que fazem parte de suas experiências enquanto estudante. Com base nisso, surgiu a ideia de realizar uma sessão de cinema acessível como parte da programação da V Mostra de Cinema de Iguatu, ocasião em que o recurso da audiodescrição possibilitasse aos alunos cegos das escolas de ensino médio Liceu de Iguatu e Antônio Albuquerque de Sousa Filho o acesso aos acontecimentos de três curtas-metragens. Com isso, foi possível levar para a vivência escolar uma experiência artística inclusiva, apontando assim para a oportunidade de acesso a recursos audiovisuais por alunos cegos. Com base nessa proposta, objetivou-se apresentar o uso da audiodescrição em filmes, o que abre espaço para a utilização dessa ferramenta em sala de aula, atitude que, além de ampliar as percepções de alunos com deficiência visual, auxilia na construção de significados, o que contribui para que esse público diferenciado de alunos se reconheça competente para formar e compartilhar opiniões a respeito de sua vivência escolar.

Assim, pensando em audiodescrição como um recurso que pode ser usado pelos professores e demais componentes da escola, vale ressaltar a importância de discussões sobre audiodescrição também no ambiente acadêmico,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

colaborando com a formação docente, e em eventos culturais. Então, a sessão acessível aconteceu na sede da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), e foi coordenada pelos participantes do projeto de pesquisa e extensão da mesma faculdade, que é composto pelo grupo de Legendistas, Tradutores e Audiodescritores (LETRAA).

A partir de discussões sobre a realização da sessão acessível e de observações a respeito da reação do público deficiente visual durante a exibição dos filmes, o presente relato aponta para a importância de eventos culturais e atividades pedagógicas acessíveis, bem como as diversas possibilidades do uso da audiodescrição no contexto escolar e artístico.

METODOLOGIA

Tendo em vista as dificuldades de acesso a recursos audiovisuais por parte de alunos cegos e com baixa visão, a ideia de oportunizar ao público deficiente visual uma experiência com o cinema foi planejada como programação da V Mostra de Cinema de Iguatu, evento de relevância para a cidade, por abordar aspectos históricos do município e por disponibilizar à comunidade o contato com o cinema.

Dessa maneira, foi necessário apresentar a proposta de sessão acessível para duas escolas de ensino médio da cidade de Iguatu-CE onde alunos com deficiência visual estavam matriculados. A comunicação com as escolas foi feita pelos alunos participantes do grupo de pesquisa em audiodescrição e legendagem da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI). Através do contato com a direção e com os professores atuantes das salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) das escolas, os horários e o transporte dos alunos até o local da sessão foram definidos, bem como a participação de um aluno surdo, acompanhado por uma intérprete de LIBRAS, e um aluno com deficiência intelectual.

Estiveram presentes no Campus da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, onde ocorreu a sessão audiodescrita, quatro alunos cegos e um professor atuante da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da escola de ensino médio Liceu de Iguatu- Dr. José Gondim; uma aluna cega, um aluno surdo acompanhado de uma intérprete de LIBRAS e um aluno com deficiência intelectual da escola de ensino médio Antônio Albuquerque de Sousa Filho, além de um professor cego, que participou do processo de alfabetização de todos os alunos deficientes visuais que participaram do evento acessível. O público vidente foi formado pelos organizadores da sessão acessível e da V Mostra de Cinema de Iguatu, pelos diretores dos curtas-metragens exibidos e por alunos e professores universitários que foram convidados através da divulgação do evento. O público diversificado



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

contribuiu para a realização de um debate sobre acessibilidade e cinema, ocorrido após a exibição dos filmes.

A proposta de sessão audiodescrita foi realizada no Campus Multi-institucional Humberto Teixeira, sede da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI) no dia 17 de setembro de 2015. O espaço foi pensado com o intuito de que a comunidade acadêmica também pudesse ter acesso à sessão de cinema. Para isso, foi divulgada a realização da primeira sessão acessível da cidade através de redes sociais e entre professores e alunos de outros cursos atuantes no Campus. Dessa maneira, a exibição dos filmes audiodescritos proporcionou à maioria do público vidente o primeiro contato com o recurso da audiodescrição.

Foram exibidos três curtas-metragens na sessão. O primeiro curta-metragem exibido tem como título *Frictio Gradus* (2015), filme adaptado de um poema de Jaiane Alves (2015) com direção de Francisco W. Maciel. Na sequência, foi apresentado o filme *Branco Elefantes* (2012), dirigido por Sara Benvenuto, uma adaptação fílmica do conto *Hills like white elephants*, do escritor norte-americano Ernest Hemingway. Por último, foi reproduzido o filme *Abrigo* (2015), dirigido por Cesar Teixeira, que traz em seu enredo aspectos de um determinado espaço localizado no centro da cidade de Iguatu-Ceará, destacando as práticas comerciais e culturais desse lugar.

A audiodescrição do filme *Frictio Gradus* (2015) foi o primeiro trabalho do grupo de pesquisa em acessibilidade da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI). O roteiro de audiodescrição foi elaborado pelas alunas Syuliane Araujo e Alana Ramos, e contou também com a participação do diretor do filme Francisco W. Maciel. O curta-metragem foi elaborado como adaptação do poema de mesmo título, escrito por Jaiane Alves. Pelo fato de o filme ter sido adaptado de uma linguagem poética, as escolhas das palavras e expressões usadas na audiodescrição procuraram dialogar com a perspectiva fílmica e adaptar-se às nuances do próprio filme.

Já a audiodescrição dos filmes *Abrigo* (2015) e *Branco Elefantes* (2012) foi elaborada por um grupo de pesquisa em audiodescrição e legendagem da Universidade Estadual do Ceará da cidade de Fortaleza-CE. O projeto de audiodescrição do filme *Abrigo* (2015) foi pensado de maneira que a narração descritiva e a narração fílmica se misturassem. O resultado deu ao filme uma espécie de narração diferenciada, de maneira que a essência narrativa da audiodescrição pôde ser apreciada por pessoas videntes e deficientes visuais.

No filme *Branco Elefantes* (2012), adaptação fílmica do conto *Hills like white elephants* do escritor norte-americano Ernest



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Hemingway, apresenta um misterioso dilema vivido por um casal que aparentemente enfrenta um momento de discórdia. Os elementos visuais, a trilha sonora e o diálogo são usados como elementos para a narrativa do filme, e o trabalho de audiodescrição do filme não invadiu os momentos de silêncio significativos, de maneira que o público deficiente visual também pôde apreciar o ritmo da narrativa.

Após a reprodução dos três curtas-metragens, foi proposta uma discussão sobre a experiência das pessoas cegas e com baixa visão com a audiodescrição, debate que contou com a participação dos diretores dos filmes e das demais pessoas que compuseram o público vidente, dos organizadores da V Mostra de Cinema de Iguatu e de um professor cego, que representou o público deficiente visual. A partir do debate, alguns aspectos a respeito da elaboração da audiodescrição dos três filmes foram discutidos, como as escolhas na elaboração do roteiro dos filmes, trilha sonora e processo de montagem de algumas cenas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização da audiodescrição como recurso de acessibilidade, apesar de ser um recurso ainda pouco utilizado, é de fundamental importância para que o público de pessoas com deficiência visual tenha oportunidade de acesso à informação. Dessa maneira, é válido afirmar que, em um contexto pedagógico, a principal relevância do uso da audiodescrição seja a possibilidade de oferecer a indivíduos cegos e com baixa visão a chance de também aprender por meio de recursos midiáticos visuais, e principalmente de poder compartilhar opiniões acerca dos significados construídos a partir do contato com conteúdos visuais. A esse respeito, Nunes (2016) afirma:

Quando todos os alunos têm acesso aos conteúdos escolares dos materiais didáticos adotados, ocorre um maior compartilhamento; o foco da discussão sai da forma como se apresentam os materiais em si, e vai para os conteúdos por eles veiculados. Os especialistas estão de acordo que, entre os objetivos da audiodescrição, está o compartilhamento do conhecimento, pois permite que outras pessoas (as que têm deficiência visual) também possam empoderar-se de conteúdos visuais, antes exclusivos para quem enxerga (NUNES, 2016, pág. 236).

Com isso, notou-se, através das discussões apresentadas durante a sessão acessível aqui relatada, que a iniciativa de realizar uma sessão de cinema com o recurso da audiodescrição, não só enriqueceu a pesquisa sobre essa ferramenta de acessibilidade, que começa a se desenvolver na cidade de Iguatu, como também aproximou o público alvo de reflexões sobre cinema, auxiliando o processo de formação crítica desses alunos com a vivência audiovisual e a linguagem cinematográfica.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Durante o debate pós-exibição dos filmes, as opiniões de professores e alunos videntes presentes na plateia destacaram a relevância de sessões acessíveis semelhantes para que pessoas deficientes visuais tenham livre acesso ao cinema e outras experiências artísticas. Vale ressaltar que as discussões e análises feitas durante o debate giraram em torno de filmes não comerciais, e sim, em torno de uma proposta artística e estética, que reforça a necessidade de mais oportunidades de acesso a esse tipo de gênero filmico em sala de aula.

Outra observação relevante, foi a percepção da timidez dos alunos cegos e com baixa visão que participaram do evento durante a realização da sessão acessível. Acreditamos que esse fato reflete a falta de contato anterior com eventos acessíveis, como foi declarado pelo professor cego que os representou, fato que ratifica a necessidade de recursos acessíveis em todas as esferas do conhecimento, sobretudo na educacional, para que mais vivências sociais e culturais possam ser apreciadas sem dificuldades por alunos cegos e com baixa visão.

Nessa perspectiva, destacam-se as diversas possibilidades de utilização desse recurso de acessibilidade em sala de aula por professores, já que é de fundamental importância que a atuação do docente em sala seja adaptada diante da presença de alunos deficientes visuais. Em sua pesquisa sobre a realidade do ensino de língua inglesa para alunos deficientes visuais em escolas públicas de ensino médio, França (2015) defende:

O desafio aumenta ao terem que lidar com alunos deficientes visuais. Todas as metodologias praticadas até então devem ser repensadas, o que exige sensibilidade por parte do professor, além de conhecimento acerca de novas estratégias que devem ser utilizadas. A comunicação gestual deve dar espaço à comunicação oral e à descrição de fatos que só são percebidos através da visão, sendo que o professor de inglês deve priorizar, no que for possível, a conversação em língua inglesa. Nenhum detalhe deve ser negligenciado, já que o aluno deficiente visual, assim como o vidente, precisa entender o contexto em que está inserido para associar o que é estudado em sala à sua realidade. (FRANÇA, 2015, p.12).

Apesar de a pesquisa citada ter como base o ensino de língua inglesa para alunos cegos e com baixa visão, é possível notar a importância da descrição oral dos acontecimentos em sala de aula. Dessa maneira, o devido acesso aos recursos visuais utilizados em atividades pedagógicas, como *slides*, imagens de livros, gráficos, mapas, charges, desenhos, fotografias, pinturas, dinâmicas, eventos escolares entre outros, através da audiodescrição, é fundamental para que esse tipo de alunado possa realmente pertencer ao ambiente da sala de aula. Além disso, proporcionar a independência de acesso a recursos midiáticos por parte desses alunos contribui diretamente na formação de sujeitos críticos, de maneira que a audiodescrição se torna um recurso indispensável para que alunos com deficiência visual possam se reconhecer competentes para formar e compartilhar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

opiniões, prática que pode auxiliar no papel social da escola. Ainda nesse ponto de vista, Motta (2011) destaca:

A diversidade obriga escolas e professores a repensar a dinâmica de sala aula, a introduzir novas ferramentas que possam colaborar para o sucesso de tarefas, dentre elas a tarefa de promover o acesso a esse universo repleto de imagens para todos os alunos, incluindo alunos com deficiência visual, alunos com dificuldades de aprendizagem, alunos que não conseguem compreender aquilo que leem, para despertar a curiosidade e ampliar sua visão de mundo. Aprender a ler imagens pode colaborar para a formação de alunos mais críticos, mais capazes de compreender os aspectos culturais, históricos e sociais contidos nas informações visuais. Aprender a ler imagens terá um impacto na leitura do próprio texto (MOTTA, 2011, p. 2).

Diante dessa diversidade presente na escola, como apontado pela autora, é importante que se reflita sobre a diversidade de vivências que deve ser proporcionada pela própria escola, que deve contar com a apresentação de recursos artísticos e culturais, de maneira que cada vez mais alunos, em meio as suas diferenças e limitações, sejam atingidos, podendo refletirem a respeito do contexto social em que estão inseridos.

CONCLUSÕES

Com a apresentação da primeira mostra acessível realizada na cidade de Iguatu-Ceará nota-se a relevância social da acessibilidade visual, que, aos poucos, vem sendo adotada em cinemas, museus e até mesmo em canais de televisão, espaços que antes eram destinados ao público vidente, sendo a igualdade de acesso à informação o principal ideal da sessão de cinema acessível relatada. Essa igualdade de acesso também pode ser identificada como um dos principais objetivos da educação inclusiva, contexto em que nenhum tipo de deficiência sensorial, mental ou motora pode ser motivo de segregação social, de maneira que “A inclusão é uma possibilidade que se abre para o aperfeiçoamento da educação escolar e para o benefício de alunos com e sem deficiência (MANTOAN, 2012, p.80) ”.

Além disso, a realização de uma sessão de cinema acessível para alunos deficientes visuais abre um leque de oportunidades para que mais pesquisas acadêmicas com a proposta de acessibilidade sejam desenvolvidas, o que pode influenciar diretamente na formação docente e conseqüentemente na realidade estudantil. Dessa maneira, a adaptação de filmes para o público de alunos com deficiência visual não encerra as possibilidades de uso da audiodescrição no contexto escolar, de forma que o futuro da audiodescrição como ferramenta pedagógica também torna possível o acesso desse grupo de alunos ao conteúdo dos livros didáticos, ao espaço físico da escola e às características visuais de seus professores e colegas, por exemplo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Além disso, também é válido destacar a importância do acesso a gêneros filmicos menos comerciais, como os escolhidos para compor a sessão acessível. Esse tipo de proposta pode aproximar a experiência audiovisual acessível de momentos de reflexão, além de encaminhar os estudos em acessibilidade audiovisual para próximo do contexto artístico, criativo e estético.

A partir dessa perspectiva, vale reiterar a importância da realização de eventos acessíveis como o que foi relatado, para que possam reforçar o conceito de igualdade e que também colaborem na construção de vivência artística e informativa, sobretudo em propostas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, V.L.S; BRAGA, K.B. **Cinema de autor para pessoas com deficiência visual: a audiodescrição de O Grão**. In: Trab. linguist. Apl. Campinas, vol.50, no.2 July/Dec. 2011.
BENVENUTO, Sara. **Branco Elefantes**. Ceará. 2012.

FRANÇA, S.R de. **O ensino de língua inglesa para alunos cegos e com baixa visão em salas inclusivas do ensino médio**. Universidade Estadual do Ceará. Ceará, 2015.

MACIEL, Francisco W. **Fricção Gradus**. Ceará. 2015.

MANTOAN, TERESA EGLÉR (2012). Caminhos pedagógicos da Educação Inclusiva. In.: GAIO, Roberta; MENEGHETTI Rosa G. Krob (orgs.) (2012). **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial**. Rio de Janeiro: Vozes.

MOTTA, L.M.V.M. **A Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo**. 2011. Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/pdf/a-audiodescricao-na-escola.pdf>. Acessado em 2 de agosto de 2016.

NUNES, E.V. **Audiodescrição didática**, 2004. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2016.

TEIXEIRA, Cesar. **Abrigo**. Ceará. 2015.